

CUIDAR DOS TERRITÓRIOS, FERTILIZAR A AÇÃO





2023


7º ANO DE PROCOMUM

“Nossa geração avó dizia que a gente planta o que a gente quer, o que a gente precisa e o que a gente gosta, e a terra dá o que ela pode e o que a gente merece. Então jogávamos todo tipo de semente no mesmo local e a terra fazia a seleção das sementes que ela deixaria germinar. “

ANTONIO BISPO, 2022



**Pedindo espaço à terra,
desejamos semear.**



SUMÁRIO

O PROCOMUM

CARTA DA **DIREÇÃO**

MENSAGEM DO **CONSELHO**

APRESENTAÇÃO

FRUTOS 2023 (INVESTIMENTOS + IMPACTO)

CHAMADAS DO ANO

SEMENTES (PROJETOS)

PARCERIAS

EXPEDIENTE/EQUIPE



O PROCOMUM

Inventar, ativar e participar de redes

cujo foco é promover acordos de convivência e modelos de colaboração para a transformação social, contribuindo de forma criativa e inovadora para a construção de um mundo comum entre diferentes.

É esse o espírito do Instituto Procomum, organização sem fins lucrativos de base territorial com atuação no Brasil e na América Latina. Nosso objetivo é fomentar redes cidadãs e comunitárias para, coletivamente, pensarmos em soluções para os problemas atuais, apontando para um futuro comum e de bem viver para todas, todes e todos.

Trabalhamos em diversas frentes, adotando cinco temas prioritários:



Nosso projeto permanente, o LAB Procomum,

fica localizado em Santos, São Paulo, Brasil.

O LAB é um laboratório cidadão onde promovemos **inovação cidadã e cultura livre** na região da Baixada Santista e além, sempre envolvendo a comunidade local e promovendo o acesso equitativo ao conhecimento e à tecnologia.

Inovação Cidadã



“Resultado da ação de pessoas e iniciativas da sociedade civil que, por meio do conhecimento e da criatividade, criam processos, metodologias ou artefatos para melhorar a vida em comum. Seu objetivo não é ampliar o ganho financeiro ou alterar os processos produtivos, mas sim transformar as relações sociais.”



CARTA DA DIREÇÃO

Em agosto de 2023, assumi a posição de Diretor de Recursos do Instituto Procomum, integrando a diretoria colegiada ao lado de Georgia e Rodrigo. Foi um momento de intensa emoção. Na véspera da cerimônia de posse, quando me tornaria **a primeira pessoa negra e LGBTQIA+ na alta liderança da organização,** recebi a notícia do falecimento de meu avô em Pernambuco, comunicada por minha mãe.

Naquele instante, as histórias de uma família de migrantes nordestinos se conectaram. Eu, que por muito tempo senti uma desconexão com minha família, percebi que estava rompendo um ciclo intergeracional de escassez. Esse processo, permeado por dores e angústias, também trouxe alegria, gratidão e propósito.

Sem saber, essa ruptura começou em 2019, quando ingressei no Instituto Procomum como assistente administrativo e financeiro. Nascido em Santos, em 1995, cresci nas periferias da cidade, buscando cultura em outras regiões. Fui o primeiro da família a ingressar no ensino superior, cursando administração com bolsa integral do Prouni e, posteriormente, artes cênicas. **A indicação do LAB Procomum veio de pessoas para quem minha mãe trabalhava como empregada doméstica.**

Hoje, ocupar a diretoria desta organização como uma pessoa negra, LGBTQIA+ e conhecedora das dificuldades da vida periférica na Baixada Santista vai além da representação. É a oportunidade de contribuir com meu conhecimento e sensibilidade para possibilitar a presença das pessoas que convidamos para construir uma nova realidade.

Minha vocação para o coletivo — desenvolvida na igreja, no teatro e na acolhida de outras famílias migrantes em nossa casa — me permite acessar a inteligência colaborativa capaz de gerar transformações pessoais e sociais.

Ao longo de minha trajetória em cargos de coordenação, gerência e superintendência no Instituto Procomum, ampliei meu olhar para as interseções entre recursos financeiros, infraestrutura e cuidado. Institucionalmente, avançamos significativamente em termos de transparência no uso dos recursos. Após sete anos, nosso impacto é reconhecido e replicável em outros contextos. Agora, damos um passo adiante, compartilhando decisões sobre o uso dos recursos com a equipe e a comunidade do Procomum, sempre colocando o dinheiro a serviço do bem-estar, dos direitos e das oportunidades.

A amizade, confiança e parceria de Marília Guarita foram fundamentais para meu processo de aprendizagem e evolução profissional, assim como o apoio de todos que me apoiaram até aqui na equipe do Instituto Procomum e na comunidade. Para quem vem de uma história de escassez, este é um lugar gratificante. Afinal, como acreditamos no Instituto Procomum, não há transformação social sem a participação daqueles que mais sofrem as consequências das desigualdades.

Agradeço por fazer parte desta rede, que valida minha identidade e minhas origens, e por poder construir um espaço seguro junto com as pessoas desta organização, nossos parceiros e nossa comunidade. Desafio-me a ajudar o Instituto Procomum a fazer mais e melhor.



**FABRÍCIO
DE FREITAS**

Diretor de Recursos do Instituto Procomum





MENSAGEM DO CONSELHO

Atuando como conselheira do Procomum desde o seu segundo ano de história, celebro o amadurecimento institucional que alcançamos em 2023. Como uma organização bastante singular em seu fazer e ousada nos resultados que almeja, a princípio me pareceu desafiador aferir e demonstrar a transformação que estava sendo visionada. E de fato é. **O caráter experimental do Procomum, no entanto, mostrou-se um importante vetor para atravessarmos esse desafio.**

Sem recorrer às ferramentas e métodos disponíveis na prateleira, fomos construindo uma inteligência própria para acompanhar processos, avaliar resultados e mensurar o impacto. E fico contente de poder afirmar, hoje, que mesmo uma Teoria da Mudança tão audaz quanto a do Procomum pode ser acompanhada. Agora temos elementos quantitativos e qualitativos que nos dão segurança de dizer que as pessoas que participam das nossas ações em rede são transformadas por elas, individualmente e no seu fazer coletivo.

No **Laboratório de Ativação da Economia do Cuidado — o LA Cuida —**, realizado na Colômbia e no Uruguai, por exemplo, ouvimos dos participantes que **91,4% se sentiam parte de uma rede de proteção e cuidado após a experiência, enquanto, antes do início do laboratório, 51,6% diziam nunca ter participado de uma rede desse tipo.**

Ao mudar a percepção sobre si mesmas, essas pessoas aumentam a capacidade de transformar o próprio entorno. Nas duas edições latinoamericanas do laboratório, mais de 200 mulheres desenvolveram 19 protótipos, incluindo dispositivos e práticas relacionadas a direitos sexuais e reprodutivos e a restauração ecológica de uma paisagem ancestral. Noventa e sete por cento delas dizem ter aumentado seus conhecimentos sobre a economia do cuidado, a partir do contato com essa metodologia de inovação cidadã.

Com as novas experiências vivenciadas em outros territórios além da Baixada Santista, agora sabemos que a metodologia que busca disseminar a lente do comum para promover transformações sociais funciona também em outras culturas.

Celebro não “apenas” o fato de termos conseguido tornar tangíveis os objetivos propostos na Teoria da Mudança do Procomum — coisas aparentemente tão etéreas quanto o “aumento do número de pessoas atuando a partir da lógica do Comum com valores de cuidado, autonomia e colaboração” —, mas também a capacidade que a equipe apurou, no último ano, de perceber relações das atividades cotidianas com os resultados esperados a médio e longo prazo. Está cada vez mais claro por que é tão importante a cultura de avaliação, inclusive para promover reflexões e aprimoramentos na gestão institucional, favorecendo o amadurecimento da organização como um todo.

Para o próximo ano, queremos avançar na mensuração do impacto do LAB Procomum como um “hardware” — quero dizer, como um espaço que reúne um público tão heterogêneo quanto hackers, pessoas que fazem reparação de brinquedos para crianças carentes e drag queens, e possibilita atividades tão diversas quanto atendimento psicológico, ações autogestionadas de cultura, biblioteca aberta e discussões sobre a emergência climática no eixo sul-sul. Eu não poderia estar mais animada.



**CARLOTA
MINGOLLA**

Conselheira Procomum 2o mandato





APRESENTAÇÃO

Em 2023, completamos sete anos de existência. Foi um ano em que expandimos nossa atuação fortemente territorializada no Brasil, mais especificamente na Baixada Santista, com projetos colaborativos na América Latina (Colômbia e Uruguai), concretizando nosso desejo de fortalecer conexões no eixo sul-sul.

COMUNICAMOS NOSSAS RAÍZES & POLINIZAMOS SABERES
ENTRE TERRITÓRIOS PARA FERTILIZAR A AÇÃO
& AMPLIAR A TRANSFORMAÇÃO

Entre terra e céu, pés no chão e mirada no horizonte, demos mais alguns passos na direção do lema que nos tem guiado: olhar local com visão global.

Uma semente que foi plantada em 2022 agora germina com um dos temas mais caros para nós: o cuidado comunitário que emana dos territórios e sua importância na reorganização da sociedade, com a busca por novas formas de relação.

TERRITÓRIO + CUIDADO = REORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

“O cuidado pavimenta as práticas do Comum, à medida que o materializa e o corporifica. Este “dever Comum” muitas vezes pode soar distante ou não palpável, mas na prática, no dia a dia do LAB Procomum, se aproxima da simplicidade de cuidarmos umas das outras, vivendo e produzindo a vida coletivamente, a partir das singularidades, histórias, memória e existência de cada corpo.”

MARÍLIA GUARITA

*ex-Diretora de Recursos
do Instituto Procomum*

Suleados por esta visão, seguimos cultivando uma metodologia própria, aberta e viva que se transforma à medida que crescemos como instituição, sempre com foco na construção de redes que defendem o respeito e o saber dos territórios.

“Chegar tentando interagir nosso jeito com a realidade local é uma forma de criar comunidades entre diferentes países. Tudo com muita escuta. A criação de redes fortalece iniciativas e traz a visão para novas perspectivas.”

LUÍZA KAVIER

*Coordenadora de Projetos
do Instituto Procomum*

Este ano, também nos certificamos como **Pontão de Cultura** através da plataforma da Rede Cultura Viva¹, o que nos possibilita participar de editais e projetos específicos com o Ministério da Cultura.



O **"Pontão de Cultura"** é um conceito que surgiu no Brasil como parte do Programa Cultura Viva, uma iniciativa do Ministério da Cultura para nomear entidades ou grupos organizados que buscam fortalecer e difundir a cultura local e regional, fomentando a participação cidadã. O Pontão de Cultura da Rede de Cultura Viva é uma extensão desse conceito, focando especificamente na ideia de cultura livre, que se refere à produção, distribuição e acesso a bens culturais de forma aberta, colaborativa e livre de restrições de direitos autorais excessivas.

Neste relatório, celebramos o impacto de nossas colaborações e transparecemos o uso dos recursos captados junto aos nossos apoiadores e parceiros institucionais, além de apresentar os projetos desenvolvidos ao longo do ano:



LA CUIDA
ATIVANDO O CUIDADO



LAB TEMPESTADE
PROTÓTIPOS PARA A CRISE
CLIMÁTICA NOS TERRITÓRIOS



LAB PROCOMUM
CARA NOVA
E PORTAS ABERTAS



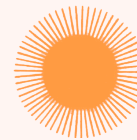
GLOBAL WE
CONECTANDO VOZES GLOBAIS



ALIANÇA TERRITORIAL
REDE DE MOBILIZAÇÃO
DE FUNDOS



**SEMINÁRIO
FILANTROPIA RAIZ**
A FORÇA DAS COMUNIDADES
QUE FAZEM



OCUPA ARTE
EDUCAÇÃO, INCLUSÃO,
ENCONTRO E TRANSFORMAÇÃO



GNOBA LAB
INOVAÇÃO CIDADÃ
NO GOVERNO FEDERAL



**RESIDÊNCIAS
DEMOCRÁTICAS**
TROCAS SOBRE PARTICIPAÇÃO
E DELIBERAÇÃO



NÓS DA CATRAIA
INVENTÁRIO POPULAR
COLABORATIVO



EATHIS
CURSO SOBRE HABITAÇÃO
DE INTERESSE SOCIAL



ATLANTIC FELLOWS
INTERCÂMBIO DE METODOLOGIAS
E SABERES



**PROGRAMA
DE MEDIADORES**
MULTIPLICANDO AS LENTES
DO COMUM



**COMUNIDADES
DE PRÁTICA**
FAZERES AUTOGESTIONADOS

¹ Nos termos da Lei n. 13.018, de 22 de julho de 2014 (Política Nacional de Cultura Viva), e da Instrução Normativa MinC n. 08, de 11 de maio de 2016, que a regulamenta.

NOSSOS APOIADORES E PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



IBIRAPITANGA



MEDIALAB PRADO





FRUTOS 2023
(INVERSIONES + IMPACTO)

NOSSO IMPACTO EM NÚMEROS



INVESTIMENTO EM NÚMEROS

R\$
674.537,99

BOLSAS PARA INDIVÍDUOS,
COLETIVOS E INICIATIVAS
DE PROJETOS DO PROCOMUM

R\$
148.385,15

R\$ INVESTIDOS
EM DESENVOLVIMENTO
DE PROTÓTIPOS

R\$
73.360,00

INVESTIDOS NO TEMA
DE JUSTIÇA CLIMÁTICA

INVESTIMENTOS
NO LAB PROCOMUM

R\$
1.128.237,99

EQUIPE, BOLSA E ESTRUTURA

R\$
674.537,99

BOLSA E ESTRUTURA

R\$
342.177,95

INVESTIDOS EM BOLSAS

R\$
263.503,56

DOAÇÃO DIRETA
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

R\$
101.674,80

BOLSAS LA CUIDA

R\$
53.350,00

INSTITUCIONAL
E EQUIPE

R\$
104.153,41

DOAÇÕES EM AÇÕES
DE CUIDADO
COMUNIDADES E EQUIPE



CHAMADAS DO ANO

LA CUIDA (CALI / COLÔMBIA + MONTEVIDÉO / URUGUAI)



LAB TEMPESTADE (COLINDA E RECIFE + BAIXADA SANTISTA)



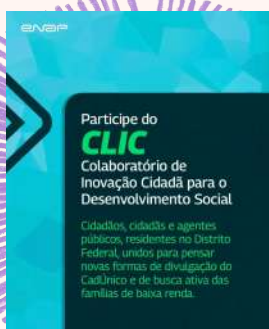
MEDIADORES DO LAB PROCOMUM (BAIXADA SANTISTA)



LAB NOIS NA CATRAIA (BAIXADA SANTISTA)

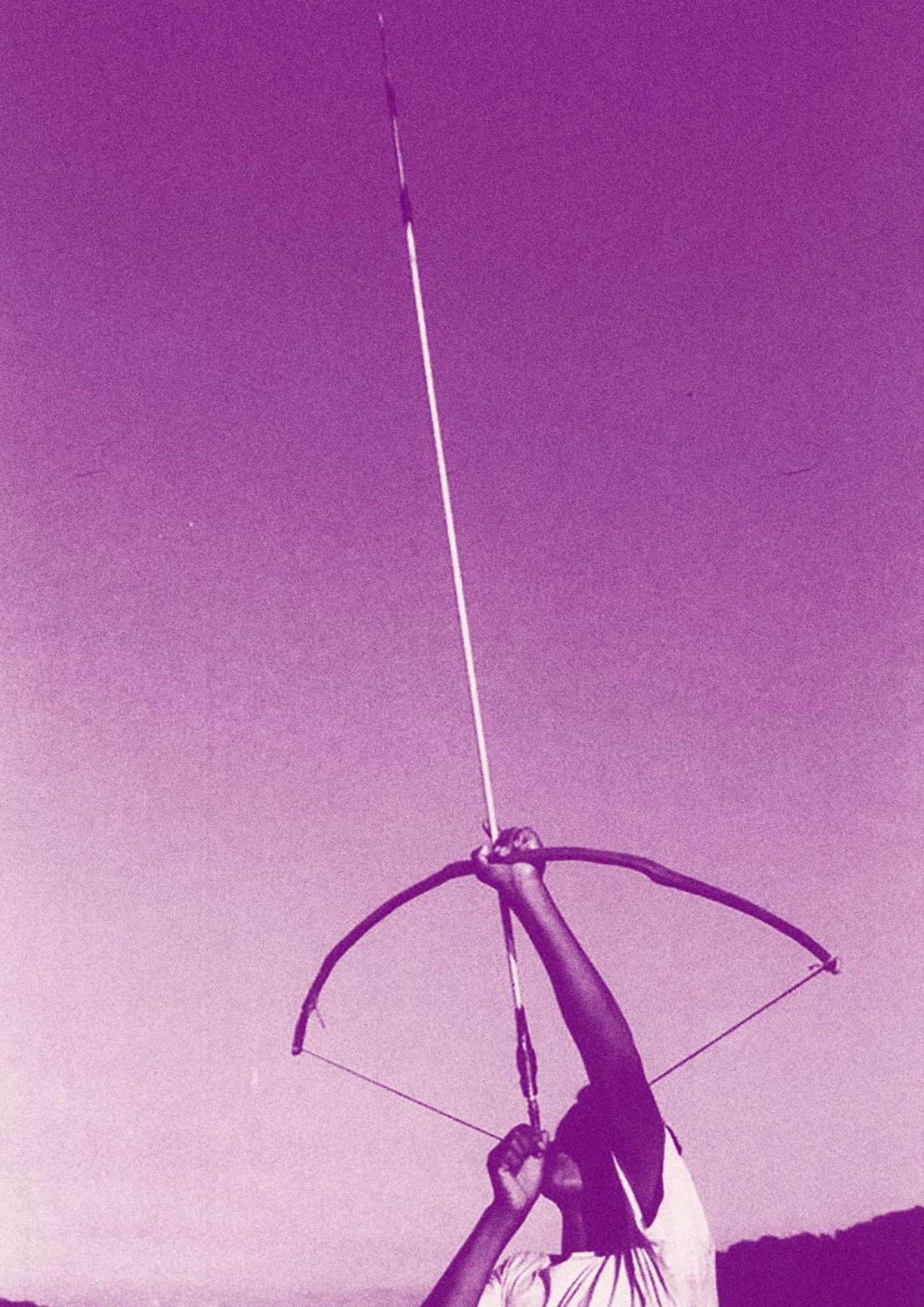


CLIC (BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL)

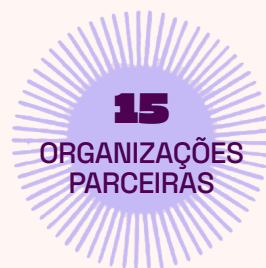




PROJETOS



LA CUIDA ATIVANDO O CUIDADO



O LA Cuida – Laboratório de Ativação da **Economia do Cuidado**, tem como objetivo reconhecer, mapear, articular e estimular iniciativas comunitárias da América Latina que têm como foco práticas de cuidado.



O que é **Economia do Cuidado**?
Qualquer prática ou iniciativa de cuidado que fortaleça a existência econômica, social, política e cultural das pessoas, tornando possível e produtiva sua participação na sociedade.

Alguns exemplos:

- Lutas e práticas agroecológicas
- Cozinhas comunitárias
- Estratégias para o envelhecimento e a doença
- Estratégias de cuidado com o cuidador
- Práticas de defesa da memória
- Lutas e práticas para enfrentar a violência contra a mulher e as pessoas LGBTQIAPN+
- Lutas e práticas de defesa dos povos e comunidades tradicionais
- Formas de manejo e extração dos bens comuns que preservam as florestas em pé e a saúde dos rios e oceanos
- Práticas de celebração

A primeira edição do LA Cuida aconteceu em **Cali, na Colômbia**, num evento de nove dias, em julho de 2023. Na busca por novas formas de se viver e fortalecer, mulheres prototiparam **10 soluções territoriais** relacionadas à economia do cuidado:



- **Kit Clube de Escuta Aflora**
- **Ya'ja de pensamentos** – Mídia sobre direitos sexuais e reprodutivos
- **Poéticas Espirituosas/ Bitácoras Vicheras**
- **Tranças Negras** – Ferramentas de cuidado para mulheres negras: corpo, história e saúde mental
- **Kunnatei Ati** – Espaço para preservação e fortalecimento do trabalho de parteira e práticas ancestrais por cuidadoras da comunidade indígena Arhuaca
- **Encontros de Narrativas têxteis com mulheres de Timba** – Cauca e painel têxtil interativo das peças da máquina
- **NIDOS** – Redes de saberes associadas ao cuidado e proteção de mães migrantes
- **ParaMar** – Círculos de cuidado para trabalhadoras e sindicalistas
- **Dianicas Vermelhas** – Prevenção do abuso sexual em crianças e adolescentes
- **UNIDAPP** – Plataforma de segurança e prevenção à violência para mulheres que fazem partos por meio de aplicativos

O laboratório na Colômbia construiu pontes para novos territórios e uma segunda edição do LA Cuida foi realizada em novembro, em Montevideu, no Uruguai, com nove iniciativas de inovação cidadã selecionadas:

- **100 anos do Centro Uruguai de Melo** — mulheres afro-uruguaias recuperando memórias de resistência à segregação racial
- **Aromas de campo**
- **Café Las Pioneras**
- **Círculos de Cuidados** — Mujeres Zafrales de Salto
- **Espaço A** — sistema de acesso e utilização do espaço cultural para pessoas com deficiência visual
- **Casa de acolhimento noturno Las Grullas**
- **Mulheres com História** — Velhas em construção
- **Restauração ecológica da foz do Arroio Pantanoso** como paisagem ancestral
- **De volta ao meu bairro**

A metodologia desenvolvida no LA Cuida possibilitou ainda a criação de um dispositivo de cuidado permanente, nomeado “**Sendero de Cuidados**”. Durante todos os dias de programação do LA Cuida Cali e Montevideu, a psicóloga Luíza Xavier, que integra a equipe do Instituto Procomum, e a fisioterapeuta Veronica Moitinho Sena, que compõe o Coletivo Etinerâncias, coordenaram este espaço autogestionado de acolhida e reciprocidade, considerando os diferentes saberes e conceitos de cuidado de cada território.



“

A gente fez um convite, antes de o laboratório começar, pra todos os colaboradores e proponentes fazerem sugestões de atividades que poderiam compor uma programação do **Sendero de Cuidados**. A gente destinou o período da manhã e também o período da pausa pro almoço pra fazer essas ações. E a gente recebeu várias propostas distintas, que iam desde práticas corporais a práticas espirituais. E foi muito interessante porque isso foi dando corpo coletivo para o processo. Essa forma de fazer possibilita que a gente entre em contato com os desejos das pessoas e com as questões territoriais. O cuidado muda a partir de qual território a gente tá. Um laboratório internacional, com gente de vários territórios, é uma oportunidade de troca. E território também se cria, né? Então, acho que também é um momento de criação de um território, onde as pessoas podem propor e mostrar os seus saberes”

LUÍZA XAVIER
Coordenadora de Projetos
do Instituto Procomum



A construção coletiva do LA Cuida envolveu:

INSTITUTO UPDATE

ETINER -
- ANCIAS
COLETIVO ETINERÁNCIAS

Cotidiano
MUJER

UAM

IXTITUTO
POLÍTICA ABIERTA

UNIVERSIDAD
ICESI

OEM
OBSERVATORIO PARA LA
EQUIDAD DE LAS MUJERES

think
Olga,

im.pulsa

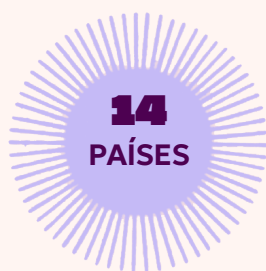
SOLIDARITY
CENTER

MVD
LAB

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG
URUGUAY

ACTOR DAS

GLOBAL WE – CONECTANDO VOZES GLOBAIS



Um grande contêiner equipado com tecnologia de áudio e TV de última geração instalado ao lado da Concha Acústica e, posteriormente, no Parque Tecnológico de Santos, entre dezembro de 2022 e abril de 2023, funcionou como um portal para conversas entre pessoas interessadas nas questões ligadas ao aquecimento global e à sustentabilidade.

Esse contêiner de encontros e histórias é parte do projeto Global We, iniciativa do Museu das Nações Unidas que tem o intuito de cultivar um sentimento de pertencimento global — um “Nós Global” —, ao mesmo tempo que estimula um senso individual de ação capaz de unir a humanidade para atravessar os desafios do nosso mundo.



A construção coletiva do Global We envolveu:



O contêiner santista recebeu mais de 50 visitantes locais e se conectou com pessoas de outros países, como Holanda, México, Etiópia e Barbados. As conversas foram gravadas para posteriormente serem transcritas com o uso de inteligência artificial e passarem por uma curadoria realizada pelo MIT — Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos. Essa colheita de vozes normalmente não ouvidas na arena global será disponibilizada a ambientalistas, jornalistas, cidadãos e políticos para que conheçam diferentes realidades e perspectivas sobre o tema.

A instalação contou com os facilitadores/tradutores Calu Narcizo e Dener Xavier, ambos da rede Procomum e ex-alunos da nossa Colaboradora Empreender e Transformar, escola livre de empreendedorismo e impacto social. A partir das conexões desenvolvidas no projeto, o contêiner foi deslocado para o bairro do México 70, comunidade periférica em São Vicente, por meio do Instituto Família Chegados.

“ Poder extrapolar os territórios e ter um espaço tecnológico desse, onde a gente se conecta com diversos ativistas do mundo todo pensando nessa questão ambiental. Olhar e ver que não estamos sós, há vários problemas aí no mundo que são os mesmos que os nossos. Aqui podemos nos inspirar e criar soluções, pegar coisas, ideias e possibilidades.”

DENER XAVIER

facilitador do Global We — edição Santos e ex-aluno da Colaboradora Empreender e Transformar (Instituto Procomum)

RESIDÊNCIAS DEMOCRÁTICAS TROCAS SOBRE PARTICIPAÇÃO E DELIBERAÇÃO

Em 2023, o **Consórcio Internacional de Localidades em Ação – CILA** —, do qual o Instituto Procomum faz parte como uma das quatro organizações fundadoras, lançou a convocatória para as **Residências Democráticas**, um programa de três meses de duração, no qual os participantes ajudaram a desenvolver ferramentas e projetos inovadores que abordam desafios comuns da democracia participativa e deliberativa.

No processo, organizações e profissionais aprenderam com as experiências e boas práticas de diferentes regiões ao redor do mundo — desde espaços participativos com comunidades agrícolas rurais até plataformas interativas para incluir os jovens na tomada de decisões e a criação de tecnologias de participação de baixo custo.

Nós do Procomum, alinhados com o apoio a iniciativas que melhorem a institucionalidade da governança democrática em todo o sul global, recebemos a residência de Viviana Villa, do **Instituto de Política Aberta (Colômbia)**.

Também aproveitamos a oportunidade para realizar o encontro anual do **CILA no LAB Procomum**.



LAB PROCOMUM CARA NOVA E PORTAS ABERTAS



Faltava refazer a fachada. Conectar o LAB Procomum com o bairro. Tornar esse espaço mais visível a quem transita pela região onde os prédios parecem ter vergonha das pessoas: tudo fechado e sisudo. Temos agora a primeira parede verde do centro da cidade e uma vitrine, através da qual ficará exposta nossa biblioteca pro mundo. Estamos felizes.”

RODRIGO SAVAZONI

diretor executivo do Instituto Procomum



NOVA FACHADA

Em agosto de 2023, no nosso aniversário de sete anos, inauguramos a nova fachada do LAB Procomum em Santos. Agora, todo mundo que passa pelo número 52 da Rua Sete de Setembro sabe que a gente está aqui e que o seu saber é bem-vindo.

ESPAÇO DE CONHECIMENTO MULTÍDIA

Também foi inaugurado o **Espaço de Conhecimento Multimídia**, que pode ser utilizado por qualquer pessoa, mediante agendamento, e está dividido em três salas equipadas:

Sala Multimídia (com mesas e computadores para edição multimídia)

Sala Rádio (com equipamentos de captação de som)

Acervo de Livros e Publicações (sala com obras catalogados e espaço para leitura e pesquisa)

ACERVO PROCOMUM

Nas prateleiras, **temos agora um acervo literário que nos dá orgulho**, com obras especializadas em ciências sociais, artes, literatura nacional e estrangeira. Ao longo do ano, o espaço recebeu o **lançamento de livros** de escritores como Márcio Gonçalves, David Hamou e Alberto Martins. O ambiente também acolheu rodas de conversa e articulações de movimentos como a **Marcha da Consciência Negra**, impulsionada pelo pesquisador, pedagogo, cientista social e advogado, Julio Tumbi Are.

2528

LIVROS

480

PERIÓDICOS

346

OBRAS
DE EXPOSIÇÕES
ARTÍSTICAS

160

CATÁLOGOS
DE ARTISTAS BRASILEIROS
E ESTRANGEIROS

ALIANÇA TERRITORIAL REDE DE MOBILIZAÇÃO DE FUNDOS

**R\$ 2
MILHÕES**
APORTADOS

750
LIDERANÇAS
APOIADAS

422
ORGANIZAÇÕES
E GRUPOS SOCIAIS
APOIADOS

Em 2023, estivemos ainda mais próximos da Rede Comuá, que mobiliza recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil, e formamos a **Aliança Territorial**, uma reunião entre **Instituto Procomum (SP)**, **ICOM (SC)**, **Casa Fluminense (RJ)**, **Redes da Maré (RJ)**, **Taboa (BA)**, **FunBea (SP)** e **Instituto Baixada (MA)**, numa articulação em prol da **filantropia territorial e comunitária**.



Entendemos a **filantropia territorial e comunitária** como um jeito de narrar a ação de organizações como a nossa, que partem da premissa de que as pessoas que estão nos territórios são as que sabem como mudar o mundo, e por isso, realizamos repasses monetários e oferecemos mentorias, formações e construções em rede, fortalecendo o tecido social local.

Com essa iniciativa, buscamos desenvolver estratégias conjuntas e refletir sobre os desafios para a mobilização de recursos. Em setembro, o **primeiro encontro da Aliança Territorial** aconteceu no Instituto Procomum, como uma imersão de planejamento e construção de um plano de ação, além de discussões sobre os eixos estratégicos da Aliança. O momento proporcionou o entendimento das forças e desafios de cada organização parceira, além de possibilitar conexões para que possam unir forças, ousando de maneiras que não fariam sozinhas.



As pessoas se reunindo na cultura, se desenvolvendo territorialmente, também estão praticando filantropia a partir de um interesse comum. Uma pessoa planta macaxeira, outra colhe e a casa de forno está com outra pessoa e, de forma homogênea, elas se ajudam. Esse momento é fazer filantropia dentro do território”

KLEILSON NUNES
do Instituto Baixada (MA)

SEMINÁRIO FILANTROPIA RAIZ

A FORÇA DAS COMUNIDADES QUE FAZEM



Em setembro, mês da Filantropia, diversas organizações membros da **Rede Comuá** promoveram diálogos e compartilharam conhecimentos em torno das agendas de filantropia comunitária e justiça socioambiental.

Entre elas, o Instituto Procomum promoveu o **Seminário Filantropia Raiz – A força das comunidades que Fazem**, que teve por objetivo promover reflexões sobre a relação entre **filantropia e o comum** – afinal, quando ouvimos falar na palavra “filantropia”, normalmente pensamos numa maneira específica de fazê-la, por meio de ações sociais ligadas a grupos empresariais ou famílias herdeiras que investem no campo social. Mas quais as outras possibilidades?

Discutir o papel da filantropia como instrumento de transformação e de redução das desigualdades quando praticada pelas comunidades foi o objetivo do nosso Seminário. O evento teve início com oficina de maculelê promovida pelo **grupo AfroKetu** e prosseguiu com as mesas compostas por nomes atuantes na filantropia da nossa rede: **Mônica Ribeiro (Rede Comuá)**, **Roberta Ribeiro (GT Mulheres Grandes Guerreiras)**, **Paola Lima (Casa Fluminense)**, **Sandra Silva (Thousand Currents)**, **Ronaldo Eli (Sítio das Matas)**, **Natasha Gabriel (Instituto ELOS)** e **Taynara Dias (Instituto Chegados)**.

Durante toda a programação, foi possível conferir a **feira colaborativa realizada pelas expositoras e líderes de Grupos de Trabalho Luciana da Cruz (Afrotu)**, **Luciana Ledezma**, **Jane Helena**, **Sandra Helena**, os escritores **Panda** e **Julie Lua**, o coletivo **Donnas da Rua** e a marca **Pano da Terra**.



LAB TEMPESTADE

PROTÓTIPOS PARA A CRISE CLIMÁTICA NOS TERRITÓRIOS



Chegamos ao Nordeste em defesa da justiça climática e a fim de integrar soluções, promovendo junto com a galera da **Casa Criatura, o LAB Tempestade Olinda**. Realizado em abril, esse foi o nosso primeiro laboratório cidadão presencial fora do território da Baixada Santista, replicando a nossa metodologia a serviço de um olhar cuidadoso acerca da **crise climáticas**.

A conexão entre Instituto Procomum e Casa Criatura se estabeleceu com a conexão do **GIG** — **Global Innovation Gathering** — e a partir da percepção de que os dois territórios a que somos ligados — **Baixada Santista e Olinda** — atravessam problemas semelhantes relacionados aos impactos ambientais das chuvas.

OS CINCO PROTÓTIPOS APRESENTADOS DURANTE A IMERSÃO FORAM:

- **Casa Guardiã** Espaço multifuncional para a preservação dos saberes ancestrais das mulheres indígenas da comunidade pesqueira do Coque, incluindo iniciativas como farmácia natural fitoterápica, agroecologia e banco de sementes crioulas.
- **Capa Salve-se** Dispositivo impermeável feito de materiais descartáveis ou recicláveis para proteger bens materiais em áreas propensas a inundações, garantindo a evacuação rápida e segura das pessoas.
- **Clima de Cuidado** Serviço de cuidados para promover o bem-estar e a saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente do ativismo ambiental.
- **Observatório Tempestade** Repositório de tecnologias periféricas e conhecimentos relacionados ao enfrentamento de desastres e mudanças climáticas na região metropolitana do Recife.
- **Plano de Comunicação, Adaptação e Mitigação** Estratégias de comunicação viva para indicar o que precisa ser feito antes, durante e depois das chuvas, incluindo um sistema de comunicação por meio de bicicletas com alto-falantes, cartazes e uso de linguagem jovem nas redes sociais



Inspirados pela edição olindense, entre maio e junho de 2023, promovemos o **LAB Tempestade Baixada Santista**, que culminou em quatro protótipos relacionados à prevenção de desastres, escoamento da água, informativos para as comunidades e arte:



VIGILANTE TEMPORAL

Dispositivo de alerta para áreas com risco de desabamento



ESCUTA-CLIMA

Mini-documentário que registra as conversas da comunidade do Rádio Clube, bairro da Zona Noroeste de Santos, sobre as aflições relacionadas a catástrofes ambientais que atingem a região.



CALHA-FLORA

Dispositivo de escoamento, filtragem e reaproveitamento de água proveniente das chuvas que reduz a força das enxurradas. Escuta-Clima: Mini-documentário que registra



MANGUE-LAMBE

Usando a arte como instrumento de provocação, o projeto usou a temática dos manguezais, tão presente na região da Baixada Santista, para dialogar e principalmente retirar da população a culpa pela degradação do meio ambiente.

A edição Baixada Santista teve aula inaugural ministrada pelo **geólogo Adriano Liziero**, com o tema **“Não é culpa da chuva”**, explanando as falhas governamentais que expõem a população aos riscos provenientes das crises climáticas. A aula ministrada na sede do Instituto Procomum também foi disponibilizada em nosso canal no YouTube.



Uma das coisas que mais chamou a minha atenção foi quando ele [Liziero] disse que o governo tem dinheiro para prevenção, mas ele não o investe, deixam pra lá e vai acontecendo. Aqui no morro do Pacheco, não sabíamos que tinha como evitar. Mas posso dizer que uma coisa que não estava acontecendo era a cobrança. Apenas uma pessoa ia lá cobrar. Dois dias antes, a esposa de uma das vítimas tinha ido até a prefeitura pedir para que eles colocassem a manilha no lugar e eles não colocaram. Dois dias depois, desceu o morro todo e matou o marido dela”

LUANA CAMARGO

responsável pelo catering do LAB Tempestade Baixada Santista e moradora do morro do Pacheco (Santos-SP)

Após a apresentação dos protótipos, Luana reuniu no quintal da sua casa, no **Morro do Pacheco**, moradores da região e lideranças populares locais para que ouvissem o ambientalista **Geraldo Varjabedian** a respeito de medidas preventivas para o território que sofre com deslizamentos e acidentes fatais que poderiam ser evitados.

CLIC

INOVAÇÃO CIDADÃ NO GOVERNO FEDERAL



A convite do GNova Lab – Laboratório de Inovação em Governo da Enap, Escola Nacional de Administração Pública, e em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (OEI), o Instituto Procomum participou, em Brasília, do projeto “Inovação cidadã – Governo e cidadãos cocriando soluções”. Trata-se da promoção de um espaço de experimentação das metodologias de inovação cidadã no contexto da gestão pública federal.

Alinhados ao plano de governo atual que busca aproximar a sociedade civil às decisões governamentais, o projeto buscou como resultados:

- _ Soluções coproduzidas entre servidores públicos e cidadãos
- _ Formação de redes para desenvolvimento das soluções
- _ Aprendizado de metodologias para enfrentamento de problemas públicos
- _ Desenvolvimento de competências de inovação

O laboratório foi dividido em duas etapas: na primeira, membros do governo foram convocados a inscrever projetos; na segunda, os projetos foram levados ao laboratório cidadão. Os órgãos que apresentaram inscrições foram:

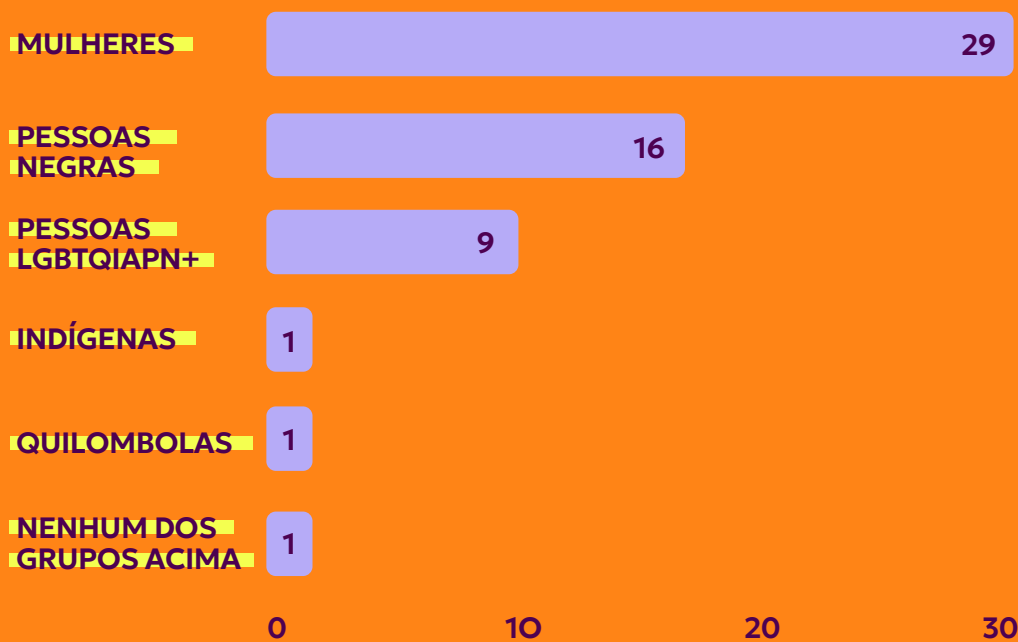
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
- Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)
- Universidade Federal do Maranhão
- Ministério da Saúde
- Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
- Universidade Federal Rural da Amazônia
- Agência Nacional de telecomunicações (Anatel)
- INTO/SAES/Ministério da Saúde
- Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
- Polícia Militar do Distrito Federal
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai)
- Universidade Federal do Piauí
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)
- Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)

Para a segunda etapa do projeto, a equipe selecionada foi a do **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)**, em parceria com **Controladoria Geral da União (CGU)**. Com eles, fizemos o planejamento e produção do **CLIC – Colaboratório de Inovação Cidadã para o Desenvolvimento Social**, desenvolvido ao longo do ano de 2024.

Através do CLIC, fizemos um chamamento direcionado a cidadãos residentes no Distrito Federal interessados em coproduzir soluções para aprimorar o entendimento da população sobre o **CadÚnico** e suas funções. Mais detalhes sobre os desdobramentos do projeto, no relatório do ano que vem :)

Perfil dos cidadãos e cidadãs inscritos no CLIC

De forma a garantir a participação de grupos historicamente excluídos dos processos de políticas públicas, como mulheres, pessoas negras ou LGBTQIAPN+, contamos com a presença de grupos prioritários na seleção para o CLIC., na seguinte distribuição:



obs: alguns dos 35 participantes enquadram-se em mais de um grupo prioritário.

OCUPA ARTE

TRANSFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E ENCONTRO



No espaço do Lab Procomum, em Santos, vivenciamos **três temporadas do Ocupa Arte**, iniciativa do Instituto Procomum com apoio da **Santos Brasil**, que aposta na arte como ferramenta de educação, inclusão, encontro e transformação.

Na primeira temporada, com o tema **Arte e Mudanças Climáticas**, **Omo Alamoju** nos presenteou com a apresentação do espetáculo **“A Rede que te Puxa”**, encenado por mais de 40 crianças da cidade do Guarujá, que fazem parte do grupo Associação Cultural de Capoeira Roda Grande, conduzido pela mestre Karina Mendonça, e colocou em evidência a vivência dos pescadores da região do Parque Prainha e do Parque das Montanhas.

O percurso do projeto também contou com palestra da bióloga Jéssica Garcia e da assistente social Lutimira Paiva, que, dentre outros tópicos, apresentaram para as crianças questões ambientais que levam ao esgotamento da atividade pesqueira na região.



O Ocupa Arte me fez prestar atenção às temáticas preventivas em relação às mudanças climáticas: O que eu posso fazer antes de acontecer alguma coisa? Ou o que eu posso fazer para, pelo menos, alertar?”

OMO ALAMOJU

liderança do grupo Afroketu à frente da primeira temporada do Ocupa Arte 2023

Na segunda temporada, com o tema **Arte e Mulheres Negras**, **Preta Jô e Letícia Santos** encheram o LAB de negritude com o projeto **“Afrofeminino”**. O primeiro encontro **reuniu mulheres negras da região para que falassem a respeito dos desafios de se habitar um corpo negro feminino numa sociedade colonizada e patriarcal**. Para isso, contaram com a potênciada conselheira tutelar e pesquisadora Priscilla Ribeiro e da esteticista Camila Ribeiro.

No segundo encontro, as proponentes organizaram o **Festival Afrofeminino** com música e exposição — Nequinha Braba, Ayra Kopen, Preta Jô e a DJ Discolada cantaram suas histórias para mais de **60 pessoas presentes no nosso LAB**. Nos corredores, foi possível acessar um pouco do olhar de Bete Nagô e Letícia Santos, que dispuseram suas fotografias cheias de afeto e significado.



E a terceira temporada do Ocupa Arte,

com o tema **“Diversidade E Tecnologias LGBTQIAPN+”**, trouxe o projeto **“Drag Queen: Território em Performance”**, de Zeca Gomes (Shey Lona), que há 13 anos pesquisa a performance drag por meio de oficinas, cursos, bate-papos e espetáculos, além de ser produtora e idealizadora do **SEREIAS — Festival Santista de Arte Drag de Santos**.

O projeto ofereceu uma sequência de encontros formativos, criados a partir da estética e do discurso engendrado na performance drag, por meio da linguagem teatral, promovendo a troca de saberes artísticos técnicos para o público da Baía do Mercado e Vicente de Carvalho, **visando a valorização das identidades LGBTQIAPN+**.

Para auxiliar nas atividades formativas, **Ariella Plin, Magenta e Rebecca Dior** somaram suas presenças, com **aulas de vogue** junto ao grupo Baixada Hip-Hop e de **técnicas de maquiagem** usadas na arte drag. Oito inscrites concluíram o percurso e passaram por 4 etapas que ocorreram durante quatro dias de imersão: a máscara, a cena, a dança e a criação. Ao final, compuseram o **espetáculo “Camarim Performático”**, mesclando teatro e arte drag numa performance divertida que atraiu cerca de 25 espectadores.

NÓS DA CATRAIA - INVENTÁRIO POPULAR E COLABORATIVO

“ Nossa equipe integrou as ações do LAB Relâmpago Nós da Catraia, onde pudemos nos conhecer e aproximar, descobrindo que temos muitos objetivos em comum. Desde lá, decidimos que iríamos participar de algum edital de cultura e conseguimos aprovação no edital municipal com a proposta do documentário sobre as Catraias e Bacia do Mercado como desdobramento do LAB”

LETÍCIA SANTOS
fotógrafa

A **Bacia do Mercado**, região embrionária no surgimento da cidade de Santos, onde está localizado o LAB Procomum, está passando por uma série de mudanças com a reforma do Mercado Municipal, a passagem do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e a expansão dos terminais do Porto de Santos.

Com o objetivo de **afirmar a memória e os saberes da população local**, o LAB Procomum e o projeto **ATHIS na Baixada**, de promoção de moradia digna, com financiamento do **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP)**, juntaram-se para criar um **inventário popular e colaborativo do patrimônio imaterial do bairro**.

Para isso, realizamos um **LAB Relâmpago Nós da Catraia**, que reuniu moradores, arquitetos, ativistas e artistas, além de profissionais e estudantes universitários de áreas como História, Artes, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Serviço Social. Durante o laboratório, os participantes se organizaram em três frentes de ação:



O **lançamento** do Inventário Colaborativo e Popular do Patrimônio Cultural no Conjunto do **Mercado Municipal e da Bacia das Catraias de Santos** foi realizado em agosto.

Além disso, apresentamos um artigo sobre o projeto no **Congresso Internacional Urban Knowledge Net**, em abril de 2024, em Curitiba (PR).



Ficamos muito contentes também com a notícia de que a participação no LAB Relâmpago inspirou um dos grupos a desenvolver um **documentário sobre a Bacia do Mercado**. O projeto do curta-metragem “Da Terra ao Mar” foi aprovado na Lei Paulo Gustavo e contará com o **apoio do Procomum para gravação, exibição, divulgação e parcerias**.

EATHIS

CURSO SOBRE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

EXTENSÃO
UNIFESP

360
HORAS

4
MÓDULOS

60
PARTICIPANTES

26
ALUNOS
FORMADOS

Por falar em ATHIS, foi bonito ver a formação dos **26 alunos no curso de Extensão Universitária em Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (EATHIS)**, voltado a capacitar arquitetos, urbanistas, advogados, juízes e demais profissionais envolvidos com os temas de moradia digna e direito à cidade, além de representantes de movimentos sociais e gestores públicos com atuação em diferentes setores das políticas públicas, especialmente nos âmbitos das políticas urbanas, habitacionais e ambientais. Nós, do Instituto Procomum, prestamos assessoria jurídica e metodológica ao projeto.



A Lei da ATHIS busca assegurar que famílias com **renda de até três salários mínimos** recebam **assistência técnica pública e gratuita** para a elaboração de projetos, acompanhamento e execução de obras necessárias para a **edificação, reforma, ampliação ou regularização fundiária de suas moradias**.

Desenvolvido entre março e outubro de 2023, o EATHIS se configura como extensão universitária no curso de **Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP Baixada Santista**. Boa parte dos selecionados foram propositalmente provenientes de áreas periféricas da **Baixada Santista**, entendendo que, por serem as pessoas mais afetadas pelos conflitos que norteiam a temática, são as que mais a conhecem.

**“A moradia
é a porta de entrada
para todos os direitos”**



LAÍS GRANADO
coordenadora do ATHIS na Baixada

ATLANTIC FELLOWS INTERCÂMBIO DE METODOLOGIAS E SABERES



Em agosto, recebemos **29 membros do grupo Atlantic Fellows**, vindos da África do Sul, Quênia, Argentina e Zimbábwe, que estiveram no Galpão Multiuso do LAB Procomum junto com membros da nossa equipe, conhecendo nossa metodologia e o contexto da nossa região, além de realizar atividades formativas.

A **Cúpula de Liderança Global** foi o primeiro encontro do Atlantic Institute na América Latina, uma região que abriga mais de 50 Global Atlantic Fellows, com o objetivo de estabelecer as bases para realizar mudanças efetivas nas políticas de uma rede global diversificada e expansiva.

A Atlantic Fellows é uma comunidade do Atlantic Institute que provê redes e recursos para que as pessoas possam se conectar, aprender e agir para abordar as causas sistêmicas subjacentes da desigualdade, local e globalmente.



PROGRAMA DE MEDIADORES MULTIPLICANDO A LENTE DO COMUM



O LAB Procomum é um local acolhedor aos saberes das pessoas.

Gostamos de transformar ideias em protótipos e protestos em propostas para, assim, construir e fortalecer comunidades. Para isso, contamos com uma série de equipamentos e com um atendimento qualificado, no qual a figura do **mediador** é chave.



O mediador é a figura responsável por atender o público circulante da sede do laboratório, além de interagir com as comunidades de prática do LAB Procomum, monitorando e facilitando suas atividades (ex: suporte nas salas multimídia, de rádio e de tecnologia, apoio técnico para uso dos ateliês, auxílio na organização da biblioteca e registro de atividades).

Andressa Venâncio, Isadora Barbosa, João Pedro, Fernanda Câmara e Danilo Nascimento foram os nomes selecionados para o programa de mediadores de cultura livre e inovação cidadão do LAB, em 2023, após chamada aberta, com prioridade para mulheres, afrodescendentes, população LGBTQIAPN+, indígenas e outras pessoas pertencentes ao que se convencionou chamar de populações sub representadas. Em contrapartida a seu trabalho, os mediadores recebem auxílio financeiro, acesso às atividades semanais formativas e apoio para realização de pesquisa experimental desenvolvida durante os nove meses do programa.

Assim, pretendemos formar pesquisadores-comuneiros para atuar na sociedade a partir da lente do comum, ou seja, que sejam capazes de perceber e estimular iniciativas comunitárias auto-organizadas que sustentam a vida.



COMUNIDADES DE PRÁTICA FAZERES AUTOGESTIONADOS



A comunidade do LAB Procomum seguiu pulsando no ano de 2023.

Aqui o público é que agita o espaço, onde não apenas o saber, mas também o fazer é muito bem-vindo.

Estiveram conosco 35 grupos de trabalho, realizando atividades autogestionadas de dança, costura, circo, plantio, upcycling... Teve de tudo por aqui e foi assim, vibrante e criativo!

Centralizamos a maioria de nossas ações em torno de alguns temas. No primeiro semestre, priorizamos Mudanças Climáticas, Alternativas Econômicas e Conhecimentos Livres.

No segundo, reforçamos a agenda de Equidade Racial, Diversidade e Patrimônio Imaterial do bairro Bacía do Mercado.

**Foi um ano em que também
aprofundamos nossas relações.
O Grupo de Trabalho Colab Pride
criou um evento que entrou
para a agenda do LAB
e do Instituto Procomum:
a Semana do Orgulho LGBTQIAP+.**

“Eu e a Paty fazemos parte do GT Collab Pride que surgiu no ano passado. Nós fizemos parte da Colaboradora e o nosso protótipo surgiu da necessidade de nós, artistas LGBT da noite, estarmos também em outros espaços que permitam que a gente circule, faça nosso trabalho e a nossa arte. A nossa região já exportou artistas para o mundo inteiro. A Paty Miau já viajou o mundo fazendo a arte drag. Então, daí que surgiu a ideia de mostrarmos para a nossa comunidade quem são essas artistas que fazem um trabalho excepcional sem recurso nenhum. O show foi muito maior do que a gente esperava, a recepção do público da Bacía e do Procomum foi maravilhosa e as pessoas que costumam nos assistir nas casas noturnas gostaram muito de ver a gente fora desse ambiente cheio de álcool e droga. Então, nós nos transformamos em Grupo de Trabalho e criamos a primeira semana da diversidade sexual do Procomum”

O grupo Querô também esteve cada vez mais conectado a nós, assim como a galera do Livres Coop. E a nossa parceria com a UNIFESP Baixada Santista nos rendeu dois grupos ativos de estagiárias, que atuaram junto a nossa equipe, escutaram a comunidade e fizeram do artesanato uma forma de terapia.

Estágio Clínica Aberta do Comum 2023



AÇÕES

Atendimentos individuais

Grupo de supervisão em psicanálise (temas abordados: psicanálise e o comum; analista-grupo e o comum; transferência institucional; sofrimento político; saúde mental e racismo; diferentes experiências de clínica aberta)

MARCADORES DE RAÇA E TERRITÓRIO

A partir da coleta com 24 pessoas atendidas pelas estagiárias de Psicologia, colhemos as seguintes informações autodeclaradas:

RAÇA

Houve uma distribuição equivalente entre pessoas autodeclaradas negras e brancas:

29,2% PRETAS

20,8% PARDAS

50% BRANCAS

BAIRROS E REGIÕES

Houve uma grande variação na cidade de Santos, chegando, inclusive, a abranger residentes de municípios próximos, como São Vicente e Cubatão.



PARCERIAS

Quem somou na nossa rede em 2023:

LA Cuida

Coletivo Etinerâncias
Observatório para a Equidade das
Mulheres Universidade ICESI – Colômbia
Instituto Política Aberta Colômbia
Instituto Update
MVD LAB
Cotidiano Mujer Uruguai
Artemísias Colômbia
Solidarity Center Estados Unidos
Think Olga
Friedrich Ebert Stiftung Alemanha
Platohedro Colômbia
Avina Panamá/ Estados Unidos
UAM Unidade Agroalimentária
Metropolitana – Montevidéu
Impulsa Voto

LAB Tempestade

GIG – Global Innovation Gathering
Alemanha
Casa Criatura Olinda

Filantropia Raiz

Mês da Filantropia Comuá 23

Rede Comuá
Thousand Currents Estados Unidos
Sítio das Matas
Instituto ELOS
Instituto Chegados
Grupo AfroKetu

Ocupa Arte

Santos Brasil

CLIC

Enap – Escola Nacional de Administração
Pública
Organização dos Estados Ibero-americanos
para Educação, Ciência e Cultura – OEI

Global We

Museu das Nações Unidas – ONU
Secretaria de Cultura – Prefeitura de
Santos

LAB Procomum

Projeto ATHIS na Baixada
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de
São Paulo – CAU-SP
UNIFESP Baixada Santista
Atlantic Institute
Instituto Querô
Livres Coop

Parcerias

CILA- Consórcio Internacional de
Localidades em Ação

Rede Comuá

_ Aliança Territorial
ICOM sc
Casa Fluminense RJ
Redes da Maré RJ
Taboa BA
FunBea SP
Instituto Baixada MA
Casa Fluminense RJ



EXPEDIENTE

EQUIPE Procomum

DIREÇÃO

GEORGIA NICOLAU
Diretora de Parcerias e Institucional

FABRÍCIO DE FREITAS
Diretor de Recursos

RODRIGO SAVAZONI
Diretor Executivo

GERÊNCIAS

FERNANDA GOMES
Gerente de Recursos

VICTOR SOUSA
Gerente de Inovação

ISABELLA LUZ
Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

COORDENAÇÃO

LUIZA XAVIER
Coordenadora de Projetos

EMANUELLY ABADE
Coordenadora de Produção

SOLEDAD MARIA
Coordenadora de Expansão e Impacto

MAURO FECCO
Coordenador de Atendimento

ANALISTAS

JOANA CHAVES
Analista de produção e Relações Públicas

SILMARA BARON
Analista de Recursos e Manutenção

BRENO GARCIA
Analista de Comunicação e Mídias Sociais

GLAUCIA RODRIGUES
Analista de Comunicação

HENRIQUE LIMA
Analista Administrativo

FABIANO RANGEL
Web

CONSELHO

MAURO MARIANO DE ASSIS

CARLOTA MINGOLLA

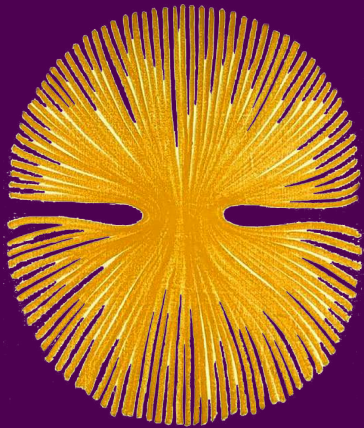
GRACIELA SELAIMEN

SIMONE OLIVEIRA

TULIO MALASPINA

DANI TEIXEIRA

DALVA SANTOS



RELATÓRIO Procomum 2023

_____texto

Glaucia Rodrigues

_____edição

Naiara Magalhães

_____projeto gráfico, direção de arte e diagramação

Audrey Tigre

setembro de 2024
INSTITUTO Procomum
rua Sete de Setembro, 52 Vila Nova
11013-350 - Santos SP
contato@Procomum.org
www.Procomum.org